

Pauta: Comunidades do 4º Distrito: precarização do território

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): (14h15min) Estão abertos os trabalhos da reunião da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH, a primeira reunião depois do recesso. Agradeço a todos, nesta tarde, aos colegas Ver. Alvoní Medina e Ver. Pedro Ruas – os demais estão chegando. A pauta de hoje é principalmente da região Humaitá e Navegantes, onde há 15 comunidades que, de uma certa forma, são ocupações, são áreas que precisam de um olhar, de uma atenção especial do poder público, e nós fomos chamados, procurados pela comunidade, pelas lideranças, para que a gente pudesse começar a fazer essas reuniões, trazendo essas pautas. Inclusive tivemos, no sábado passado – o Medina estava presente –, o OP que aconteceu lá na região Humaitá, Navegantes, Anchieta, São Geraldo, que são daquela região do OP, inclusive algumas das demandas que estão aqui hoje foram pautas trazidas nessa reunião do Orçamento Participativo no sábado. São situações de extrema relevância, extrema importância. O Prof. Alex Fraga está conosco, agora temos quórum para dar início à nossa reunião.

Hoje estão aqui representando a comunidade: a casa de passagem, eu quero chamar aqui na frente a presidente da associação, Sra. Lisiane Alves, faça parte da Mesa junto conosco; quero chamar a Joice, representando aqui o Recanto da Alegria, conhecida como Frederico Mentz; 303; e também a Elisa para fazer parte junto com a gente, representando a comunidade Santo André, que trouxe uma situação muito importante para nós, que também foi tema no OP no sábado passado, é de extrema importância, envolvendo a área da saúde. Sejam todos bem-vindos, obrigado pela presença de vocês. Também chamamos para fazer parte da Mesa as secretarias que foram convidadas, eu já vi alguns representantes, quero chamar a Sra. Suely, da FASC, por favor; também quero chamar a Sra. Carla, representando a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana; a Sra. Barbara, representando a Secretaria Municipal de Saúde; o nosso amigo Vicente, representando o gabinete do vice-prefeito; o Douglas, representando a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e

Turismo, venha fazer parte junto com a gente; o Brasil, representando a Secretaria de Desenvolvimento Social; a Alicia, representando o gabinete do Ver. Engº Comassetto, depois vais nos ajudar junto com as demandas; o Bruno, representando a UAMPA, também vai nos auxiliar, para a gente poder fazer essa interlocução; representando também aqui o gabinete da deputada Denise. O João Remião também representando a Secretaria de Segurança; o Vinícius da Silva, pelo meio ambiente. Vamos esperar, então, que venha o DMAE e a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, mas, caso não venha, nós estamos aqui com o gabinete do prefeito, então estamos bem amparados, com certeza, irá levar essas demandas que são extremamente importantes. Antes de dar início, eu passo a palavra aos colegas vereadores. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, presidente, Ver. Conselheiro Marcelo; Ver. Alvoni Medina, prezado amigo; companheiro, amigo, Ver. Prof. Alex Fraga; senhoras e senhores que nos dão a honra da presença aqui, tanto as pessoas que vêm reivindicar, quanto os representantes das áreas de governo, presidente Marcelo. Eu quero destacar a presença de um amigo que é um exemplo, o trabalho dele é um exemplo para todas e todos que estão aqui, que é o Marcelo Dias, que, por sinal, representa o gabinete da Bruna Rodrigues, deputada, querida amiga também. O Marcelo liderou um trabalho lá no Loteamento Romeu Samarani, que bem na origem tinha essas características de ocupação e de necessidades, mas ele conseguiu fazer – ele e outros, mas ele na liderança – um loteamento. E agora estão para pagar a última parcela. De quantos anos, Marcelo? Eu atuei lá quando era deputado estadual, junto com a então deputada Manuela d’Ávila, e eu pude ver aquele trabalho; saúdo, então, a presença do Marcelo entre nós. Mas esse trabalho que o presidente Conselheiro Marcelo propõe é algo que vocês devem perceber a importância de uma comissão como esta e a sua atuação. A Câmara tem seis comissões temáticas institucionais, ou seja, são seis comissões que são a Câmara naquela área. Então, digamos, em direitos humanos, direitos do consumidor, a CEDECONDH

é a Câmara Municipal, é o Poder Legislativo. Claro, tem pessoas que conhecem mais aí, tem uma experiência aqui, o Brasil, por exemplo, já conhece há muito tempo, mas nem todos que estão aqui sabem disso, é importante salientar. E o presidente Marcelo nos traz temas da maior relevância, como também prestigia os nossos, mas um tema em que as comunidades que têm efetivamente necessidade, naquela região ali do Humaitá, podem expor suas demandas e terão, em menor ou médio tempo, alguma resposta e possivelmente – é o que queremos – uma solução. Eu quero cumprimentar a ideia, a proposta do presidente Marcelo, bem como a organização das pessoas que se juntam para reivindicar, além disso, agradecer a representação aqui do nosso Município, que tenho certeza que dará bons frutos. Obrigado, Conselheiro Marcelo.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Ver. Pedro Ruas. Quando eu entrei aqui e assumi esta presidência, no dia 2 de fevereiro, mas de uma forma onde a democracia impera aqui, nesta comissão. Então, a gente sempre respeita, aqui nós não temos partidos, nosso partido aqui é fazer com que a nossa comissão consiga resolver as demandas que chegam para esta comissão. Geralmente, quando os colegas trazem as suas pautas, de praxe, a gente faz com que os próprios colegas deem andamento no trabalho. Então, nós temos essa liberdade. Agradeço por esse carinho de vocês sempre – não canso de agradecer publicamente –, os vereadores que estão há mais tempo na Casa, que tem me auxiliado muito aqui e tenho aprendido muito com vocês. Muito obrigado aos vereadores. A gente consegue fazer este trabalho: nós aqui não representamos a nós, estamos representando a cada comunidade que está aqui hoje e as próximas que virão aqui, conforme a gente quer fazer esse rodízio, mas também as outras que virão. Vocês podem também retornar a vir, fazer parte de todas, mas nós queremos atender, como um todo, aquela região, principalmente que é uma demanda que requer uma atenção muito especial, até porque há projetos muito grandes ali para aquela região, a entrada da cidade, o 4º Distrito, enfim, do Plano Diretor, mas o próprio prefeito Melo destaca que temos que olhar a cidade como um todo, respeitando, principalmente, aquelas comunidades que

já estão nas áreas ocupadas e que também que permaneçam praticamente nessas áreas. Então é nesse sentido que a gente está trazendo aqui. Fui conselheiro tutelar por quase 20 anos naquela região, então tenho propriedade, tenho conhecimento e liberdade de falar sobre qualquer tema ali, envolvendo qualquer situação, porque realmente a gente sempre esteve presente nas dificuldades, nas lutas e também no que se refere às melhorias ali para a região. Não estou aqui representando nenhum partido, estou aqui representando a cada comunidade que vem aqui para que a gente consiga desenvolver, nesta tarde de hoje, esses encaminhamentos, que a gente consiga ter um retorno por parte do Executivo. O nosso papel, enquanto Legislativo, é estar, juntamente com o Executivo, levando essas dificuldades, para que a gente consiga resolver da melhor maneira possível. Vamos começar, então, com a Lidiane, inclusive a Lidiane teve a o momento de fala, no sábado, lá no Orçamento Participativo, e nós temos dialogado muito com prefeito, com o centro de governo, em relação à Casa de Passagem e sobre as necessidades. Inclusive eu presenciei, muitas vezes, o DMAE tem que fazer o um trabalho quase que diário ali devido à questão do esgoto, que é muito difícil. Nem chove e as casas já começam a alagar. Eu presenciei uma situação, que é uma das situações... Eu, como conselheiro tutelar por quase 20 anos, já vi muitas coisas, e tive que fazer, mas aquilo me marcou muito. Naquele dia em que fui fazer uma visita, mais ou menos uns quatro dedos de esgoto dentro de casa, e as crianças caminhando normalmente, como se nada tivesse acontecido. Então, essa é uma realidade também que a gente já está tratando com o DMAE, já está negociando ali com o Maurício Loss também, para ver uma alternativa para que a gente consiga resolver essa situação de vez ali. Porque praticamente toda semana o caminhão tem que ir lá e tirar o esgoto, através da sucção, dos caminhões, e também para que a as famílias consigam até não ter mais essa dificuldade, principalmente de doenças, que têm aumentado, relacionando a essa área da saúde. Também a gente tem uma demanda ali que que foi levantada, mas vou deixar a senhora falar, Lidiane, porque tem mais propriedade do que eu, apesar da gente saber de todas as dificuldades. A Sra. Lidiane está com a palavra.

SRA. LIDIANE ALVES: Boa tarde a todos. Sou moradora e representante da Casa de Passagem da Frederico Mentz, 857. Então, a gente ali tem bastante demandas, bastante problemas, dificuldades com os moradores. Eu moro ali há 17 anos, fui para ganhar a minha moradia digna há algo em torno de um ano, e isso não aconteceu. Agora, nos foi feita uma proposta de bônus-moradia, que a gente ainda está discutindo, porque o valor é muito baixo. Sobre as demandas de dentro da Casa de Passagem, é o esgoto, porque toda semana a gente está chamando o DMAE, eles vão ali, desobstruem hoje e amanhã eles têm que voltar novamente. Então, a gente precisa de um cuidado naquilo ali, um jeito de arrumar. Como agora foi dito, nós não temos condições de morar ali, é um estado deplorável, esgoto a céu aberto.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Para todos saberem onde é a Casa de Passagem. Muitos anos atrás, quando pegou fogo na Santa Terezinha, aquela construção que foi feita na Av. Frederico Mentz, ao lado da Colombo, que foi para assentar, no caso, os moradores da Vila Santa Terezinha, até que ficasse pronta a construção, essa é a chamada Casa de Passagem.

SRA. LIDIANE ALVES: Então, o nosso problema ali é no esgoto, é a rua também, que está cheia de buracos, quando chove, os carros passam levam essa água toda para dentro das casas. Nós temos um espaço ali que o certo era para ser uma praça para as crianças, mas aquilo ali foi demolido, não tem mais nenhum brinquedo ali, as crianças não têm espaço para brincar. Eu penso que seria importante, enquanto as famílias permanecessem ali, que fosse arrumado aquele espaço para as crianças poder ter um lugar para brincar. Também tem a questão da luz ali, que é complicada, já não tem mais caixa ali, as fiações do meio da Av. Frederico para a Av. Voluntários da Pátria, não tem mais caixa de luz ali. Já liguei para o DEMHAB, já falei sobre o problema, toda vez que tem um problema a gente liga para a CEEE, mas como a gente não é responsável, a gente não paga a luz ali, o responsável é o DEMHAB, nada é feito. Então, a gente gostaria que, enquanto permanecessem ali naquele local, que fossem

atendidas também as demandas da luz, porque ali não tem postes, as luzes estão todas queimadas, fica tudo escuro ali. As questões são o esgoto, a luz da rua ali, que eu já tinha pedido para a subprefeitura, que se tivesse como entrar um caminhão, tirar um pouco daquele aterro, passar uma retroescavadeira, fazer alguma coisa, porque enquanto as pessoas estiverem morando ali, precisa ter uma melhoria ali, a gente não pode viver naquela situação com as famílias. Não precisa nem chover e enche de água, transborda de banheiro, de tudo; é uma situação deplorável, é um absurdo aquilo ali. Crianças já ficaram doentes, já pegaram dengue ali, já acionei o posto de saúde, eles foram até ali, mas eles falaram que aquilo tem que ser arrumado, porque o problema é o esgoto, enquanto aquilo estiver entrando para dentro das casas, não tem o que fazer. Há famílias ali que mandam os filhos e netos para casa de outros parentes, ainda mais em dias de chuva, porque a situação ali é bem complicada. O que a gente quer é a solução para aquilo ali, é arrumar os esgotos, arrumar a rua, arrumar a luz, colocar postes de luz ali, arrumar a praça para as crianças terem um lazer, poderem brincar, um espaço para jogar um futebol, andar de bicicleta. É isso aí. Eu acho que é um direito nosso de ter um espaço, uma moradia decente, digna para morar, e das nossas crianças, e queremos a solução, que resolvam isso o mais rápido possível. Sei que há várias demandas, não é só a nossa, mas a nossa ali, a Casa de Passagem já está ali há 20 anos, e, como se diz é casa de passagem. Então, é isso aí. Obrigada.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigada, Lidiane. E essa situação, principalmente com relação à iluminação ali, que nós fizemos o pedido já, existe uma questão sobre o DEMHAB e a Secretaria de Serviços Urbanos, porque a iluminação que tem ali é dos postes, então é a iluminação antiga ainda, precisa trocar pra *leds*. Só que daí o Marcos Felipi alega que é responsabilidade do DEMHAB, e o DEMHAB, no caso, pede para que o Marcos Felipe resolva. Então, como faz parte da Prefeitura, acredito que tenha que ter essa ligação dos dois, porque a Prefeitura é uma só, não tem como dividir. Então, para poder fazer essa troca, porque hoje, se entrar na comunidade, é um breu só, as luzes de rua,

de poste, não têm mais nenhuma, que são das antigas ainda. Então, tem essa necessidade urgente, acredito que para a IPSul, enfim, para poder fazer essa troca.

A questão da rua também é muito importante fazer uma um... porque só foi colocando material ao longo do tempo, então, com a chuva, acaba entrando dentro das casas a água. Então, primeiro, tem que fazer um rebaixamento ali para depois largar o material na rua para que o pessoal possa transitar melhor ali.

E a questão do DMAE, que é o esgoto, que eles já estão buscando alternativa, inclusive o DMAE tem dialogado muito com a Lidiane lá, mas tem que ter uma solução para que a gente não passe mais por isso. É uma situação crônica ali, que praticamente, toda semana, tem que entrar o caminhão grande lá para fazer a sucção, desobstrução para liberar, principalmente para poder baixar água. Então, Lidiane, quero agradecer, acredito que, após o Orçamento Participativo, o prefeito já tenha marcando para ir *in loco*, conforme as solicitações principais que foram levadas para o Orçamento Participativo. Sei que tem muitas outras solicitações, mas essas que já estão, há muito tempo, aguardando uma solução que, se Deus quiser, nós vamos resolver.

Então, quero passar a palavra agora à Joice, que é ali do Recanto da Alegria, Rua Frederico Mentz, 303, que é de uma ocupação que já está há quase sete anos, não é, Joice? Que é uma situação que precisa de um olhar totalmente forte para aquela comunidade ali, porque, da forma que está, está muito difícil. Quantas famílias são hoje ali?

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: Ao todo, moram 265 pessoas.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Duzentos e sessenta e cinco pessoas.

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: Entre adultos e crianças.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Então, Joice, eu vou pedir que tu apresentes.

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: Meu nome é Joice Cristina, sou da comunidade Recanto da Alegria, na Rua Frederico Mentz, 303, bairro Navegantes. O meu propósito de hoje ter vindo aqui é porque moram 265 pessoas. Nós não temos água, faz seis anos e meio que a gente mora lá, e logo que a gente foi para lá tinha água; depois, quando a gente ocupou, aquele endereço, eles foram lá e cortaram a água, e nós ficamos sem água. Tanto que, para pegar água, tivemos que ir pela comunidade da Tresmaiese para pegar uma mangueira para o pessoal poder puxar água da frente, todo mundo puxa de balde nesses seis anos e meio que a gente está lá.

A luz, a gente teve que se juntar para puxar do poste, só que, todas as noites, quando tem algumas pessoas que recomeçam, não sei que fazem, quando tem temporal, chuva, todo mundo fica sem luz. Praticamente quase todas as noites é só dar um ventinho, todo mundo fica sem luz todas as noites, e lá tem muita criança.

A gente não tem esgoto, e é um problema, porque daí tem que ir na casa dos outros, no caso, na Tresmaiese, que são os mais próximos, para tomar banho, para ocupar banheiro. E todos são pessoas pobres, que não têm condições de... ou come, ou faz uma reforma. Por isso que eu quero convidar vocês para irem lá conhecer nossa comunidade, para vocês verem que... falar assim: "Ah, tá fazendo um drama daquilo ali". É mais fácil a pessoa ver pessoalmente, olhar com os olhos, para ver que realmente aquilo ali, por isso que eu convido vocês para ir na Rua Frederico Mentz, 303, e para vocês conhecerem a nossa comunidade, para vocês verem a realidade que a gente vive lá. Esse é o meu pedido para vocês, que possam nos ajudar a ter uma dignidade com a luz, com a água, esgoto, uma coisa mínima, porque as nossas casas alagam todas. Quando a gente ocupou lá, elas estavam sendo preparadas pelo DEMHAB, aquelas casas ali da 303. E uma empreiteira que estava lá largou a obra, que foi quando nós ocupamos, nós morávamos, a maioria, praticamente quase todos...

Tem o pessoal que é do Haiti, um deles está ali, que é o Dejean, que é uma liderança da parte deles, que moram lá conosco, tem mais de dez das famílias deles que moram lá conosco. E eles estão... como que eu posso explicar para vocês assim, está sendo uma coisa muito complicada, porque a gente não está conseguindo... tem muita gente que não está conseguindo viver desse jeito ali, e daí não estão tendo condições de pagar aluguel e estão morando na casa de parentes, porque tem muita gente que ficou muito doente lá, porque não tem condições de morar. Infelizmente, tem muita gente não tem condições para onde... não tem como sair dali para ir para outro lugar. Então, é isso que eu peço para vocês, uma ajuda a quem puder nos ajudar. Eu agradeço muito ao Marcelo, que está dando esse empurrão aí para nós...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Aos vereadores aqui desta Comissão, porque eu não sou sozinho.

SRA. JOICE CRISTINA SOUZA DA SILVA: Sim, com certeza, e espero que vocês vão lá nos fazer uma visita para conhecer, ver a situação e nos ajudar. Muito obrigada.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Joice. Então, é uma situação bem delicada mesmo, que precisa... e nós podemos combinar, enquanto CEDECONDH, de fazermos essa visita lá para podermos ver essa realidade de fato. Até para ver de que forma, porque ali tem que entrar DMAE, tem que entrar Equatorial, tem que entrar, enfim, precisa uma... tem uma série de serviços ali, conforme a Joice nos trouxe aqui, realmente a situação é bem delicada e bem grave. Essa é uma das demandas, Joice, que, com certeza, esta comissão vai estar ali presente junto, para que a gente consiga achar uma solução rápida para ti, para Lidiane e as demais que aqui chegarem.

A Sra. Elisa da Rosa, moradora da Vila Santo André, está com a palavra. Ela está aqui representando o presidente, que hoje teve que cumprir outras agendas, enfim, mas está bem representado. É uma demanda que nos foi trazida na

semana passada, já tem algumas demandas lá que nós estamos trabalhando, inclusive o prefeito irá visitar no final de semana, a Santo André. Lá precisa a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, a qual precisa a questão da rua, também o DMAE, são algumas situações, a Equatorial também, porque tem que tem que ter uma reorganização lá. Não só lá, mas toda a cidade de Porto Alegre vem recebendo muitas críticas, críticas pesadas. Ontem estava também no OP da Cristal, e também levaram a questão da Equatorial lá, e o prefeito Melo foi bem é direto também, que a Equatorial tem que estar presente, tem que resolver, tem que dar soluções, principalmente para as comunidades, para que a gente consiga fazer com que eles respeitem as comunidades, não entrem da forma que estão entrando, não ajam da forma que estão agindo. Eu nunca me esqueço, na Dona Teodoro, a comunidade me ligou dizendo que estavam arrombando todos os encanamentos. Eu estava voltando da praia, secretário, e aí consegui chegar a tempo e pedir para eles pararem. Ou seja, para trocar os postes, eles não tinham mapa, não tinham nada, simplesmente estavam fazendo furo e abrindo os canos de água potável. Aí o DMAE ia lá arrumava um e já havia mais três lá na frente para arrumar. Graças a Deus, nós trouxemos para esta comissão também, através dos vereadores aqui, para que tivesse uma reorganização por parte deles também e principalmente respeito com as comunidades não só da Vila Farrapos e Humaitá, que estava acontecendo, mas também de toda a cidade de Porto Alegre.

Secretário Nelsinho, obrigado pela presença. A demanda que foi trazida aqui para nós referente, Bárbara, nós já conversamos, inclusive ontem eu tive a oportunidade de conversar com o secretário da saúde e também com pessoal da Equatorial. Vicente, o que acontece, lá na Santo André, todas quartas-feiras, vai o ônibus da saúde para atender aquela comunidade. O ônibus da saúde encosta, bota embaixo do viaduto, e precisa de um ponto de energia, que é onde era ligado e que a comunidade cedia. O que aconteceu? A Equatorial está regularizando todas as comunidades, inclusive a Santo André, e agora a comunidade, por óbvio, que está pagando a conta, não tem mais como disponibilizar a luz ali para que o ônibus possa dar continuidade a esse

atendimento. Hoje já está cancelado, porque não tem não luz, faz duas semanas. É uma demanda, eu levei para o secretário da saúde, ele prontamente me disse para fazer o pedido. A Equatorial também solicitou que a Secretaria da Saúde faça o pedido para poder colocar o ponto de luz lá, que seja direcionado, então, para Secretaria da Saúde para esse atendimento. É um ponto de luz que vai ser focado para a parte da saúde, nas quartas-feiras, para dar continuidade a esse atendimento.

Então, Elisa, passo a palavra para ti. Obrigado mais uma vez, já está praticamente de carteirinha desta Casa, várias demandas.

SRA. ELISA DA ROSA: Eu sou a Elisa, da comunidade Santo André, eu faço parte da equipe. Esse é apenas um problema que nós temos lá, e eu gostaria de pedir, assim, que fosse ágil, porque a comunidade vai ficar sem o ônibus, e o Posto de Saúde Farrapos é longe para nós, e bota longe. Com criança no colo, idosos e tudo, esse ônibus ajuda muito a nossa comunidade, nós não queríamos perder. E foi informado que, se nós perdermos, depois vai ser difícil de conseguir de novo. Então, se pudesse dar uma olhada por nós lá.

Não é uma linha de ônibus. É o ônibus da saúde, da unidade móvel de Porto Alegre que vai lá. Acho que é da Santa Casa, alguma coisa assim, é da Prefeitura. Nós não queríamos perder, porque nós não temos nada lá. A minha comunidade não é assim tanto como a das gurias ali, as outras amigas, mas nós temos um esgoto improvisado, também não temos nada certo, é improvisado. Temos luz. A Equatorial fez uma farra lá dentro. Precisamos que eles retornem para terminar o serviço deles. Inclusive na casa do meu filho, que é do meu lado, o gato está pronto lá. Eles não limpam a fiação. Está lá pronto o gato, é só chegar um morador e botar um fio lá, e daí quem vai pagar a conta vai ser eu, que moro do lado. Eu preciso que a Equatorial volte lá, reveja. Se eu ligo o chuveiro, não só eu, nós somos quase 400 famílias, se ligar o chuveiro, foi a luz, dá uma queda assim horrível. Moradores têm uma lista extensa. Nós já não temos muita coisa e o que tem está queimando dentro de casa. Eu fui falar com eles, ficaram de vir medir com medidor, até hoje não apareceram. Já veio a

primeira conta de luz e nós estamos nessa situação, toda comunidade. Precisamos que passe uma patrôla lá, o Marcelo sabe, que tire o que tem lá, tem que passar uma patrôla tirando, para depois por um material lá. Por quê? Porque só chegar lá e colocar não tem como, porque as casas estão afundando. A minha casa é uma delas, eu não deixei botar nada lá na frente, porque, em dia de chuva, eu não durmo, tivemos já que fazer um muro na frente da minha porta, para poder aguentar a água da chuva, então não tem como a Prefeitura mandar lá a patrôla, largar lá um... (Ininteligível.) ...não tem como; tem que tirar para colocar um novo, porque as casas estão afundando...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Que é o rebaixamento, né?

SRA. ELISA DA ROSA: Numa parte da vila, a outra vila, se bota, está alagando cada vez mais. Cada vez que chove está alagando. Marcelo, o valão está alagando as casas novamente, continua alagando.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Nós conversamos com pessoal do DMAE, porque ali, tem lugares em que a retroescavadeira fica impedida de entrar.

SRA. ELISA DA ROSA: Mas foi falado que a Prefeitura, em uma das visitas, ia alugar uma retro pequenininha, que eles não tinham, mas que eles iam alugar, e até hoje não apareceu. Foi falado para nós uma coisa assim. Ajudou muito, o valão foi limpo, foi aberto, ajudou muito...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): E a comunidade está preservando mais, né?

SRA. ELISA DA ROSA: Está, está tomado consciência, então teria que fazer mais um trabalho, mais aquilo ali. O nosso ponto de ônibus lá, se der, já foi um experimento, se puder melhorar...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Que é uma solicitação, inclusive, no final de semana, lá no OP. O ônibus ele foi estendido, porque tem uma demanda muito grande de crianças que caminham mais ou menos uns 2 quilômetros para chegar até a escola – mais de 2 quilômetros, eu acho.

SRA. ELISA DA ROSA: O final da linha não é tão longe de nós, dá um quilômetro, eu acho, Marcelo.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Mas para poder estender, porque hoje os ônibus vão só em horários de turno escolar, ou seja, 7h25min...

SRA. ELISA DA ROSA: Hoje eu peguei, foi uma vitória nós conseguirmos. Foi uma grande vitória, porque eu moro lá há 26, 27 anos e nunca tivemos um horário de ônibus; foi uma grande vitória conseguir esse horário para as nossas crianças. Mas, seu tu pensares, o Marcelo conhece, não custaria passar o final da linha para frente da vila; nós não estamos pedindo que entre na vila, somente na frente da vila, botar o nosso final de linha seria uma grande coisa para nós, uma conquista da comunidade, porque nós não temos nada lá. Nós não temos posto, nós não temos creche, nós não temos praça, nós não temos absolutamente nada, ainda eu estou numa situação melhor que de vocês, mas é bem precária a situação que a gente vive lá também. Gostaria também muito que o prefeito fosse lá olhar.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): É a questão de estender, não só para os horários escolares.

SRA. ELISA DA ROSA: O final da linha não é muito longe, só que com uma criança no colo, uma pessoa doente, um idoso, é difícil de caminhar. A Rua Ernesto é comprida, poderia passar lá no final, porque nós não tivemos grandes problemas; não teve problema nenhum, não teve assalto, não teve nada do tipo.

Poderia o final do ônibus vir até a frente da vila, seria muito bom; um horário já está bom, mas nós queríamos que estendesse. O pessoal do Humaitá não é melhor do que nós, e nem nós somos melhores do que eles. Eu acho que é um direito de todos. Quem quiser comparecer lá, conhecer a nossa comunidade, pode entrar, não tem perigo. O prefeito disse no Orçamento Participativo que não pôde entrar por causa dos traficantes, é mentira, ele pode entrar lá, só não adianta ele ir lá com ônibus de policial, porque daí eu não vou sair para caminhar com ele na comunidade. Ele vai vir embora e eu vou ficar, mas ele está convidado a ir com algum segurança lá, com o Marcelo, com alguém que conhece, que ele vai ser bem recebido lá na nossa comunidade. Tu sabes o que aconteceu lá. Eu fui uma das pessoas que disse que não iria sair para caminhar com aquele bando de policial. Chamei o Marcelo e falei: a verdade tem que ser dita. Mas ele falou lá para todo mundo ouvir.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. ELISA DA ROSA: Com aquele bando, nem um morador e nem eu farei isso, porque eu moro numa comunidade. Seriam esses os nossos...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Eu já quero aproveitar que a Bárbara está aqui, e vou te entregar um ofício aqui solicitando já esse ponto de luz, para o secretário...

SRA. ELISA DA ROSA: Eu acho que amanhã não vamos ter ônibus, não é?

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): É.

SRA. ELISA DA ROSA: Mas não vamos perder, pelo menos, não é?

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Vou entregar o ofício para Bárbara então. Passamos a palavra para a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana.

SRA. CARLA MEINECKE: Boa tarde a todos, eu sou arquiteta da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, trabalho com a questão de mobilidade e segurança viária há cerca de 20 anos. Essa demanda do transporte foi falada no OP do último sábado, está dentro da EPTC para ser avaliada, e acho que vocês têm ouvido e têm lido também sobre o esforço nosso, da Secretaria de Mobilidade e do gabinete prefeito, para manter a tarifa da passagem, valores acessíveis, pelo menos ele segurou dois aumentos em cima da inflação, para melhorar a possibilidade de deslocamento das pessoas. Então, todo o trabalho que é feito, essa avaliação que vocês pedem, que é criteriosa, é muito em função de não aumentar muito o custo operacional para não onerar a tarifa, mas essas demandas são prioritárias lá dentro, elas vão ser trabalhadas, e na próxima reunião a gente já traz essa devolutiva. Alguma outra questão de segurança viária, de sinalização, a gente está aberto na Secretaria e na EPTC para receber: carências, dificuldades que vocês tenham, problemas pontuais de segurança viária estamos às ordens, somos parceiros também no que precisar para essas comunidades.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado. A Joice teve que sair, eu peço então para o representante fazer parte da mesa aqui junto com a gente. Passamos à Secretaria Municipal da Saúde, Sra. Bárbara Cristina Lima está com a palavra.

SRA. BARBARA CRISTINA LIMA: Boa tarde a todos, boa tarde Marcelo, cumprimento os demais vereadores, comunidade aqui presente, colegas no governo. Nós conversávamos ainda hoje sobre isso, porque tinha uma primeira solução que seria a Usiminas, colocar a unidade móvel dentro, respondendo-te sobre a questão da vila Santo André, mas que depois a gente voltou atrás, viu

que não era o melhor porque, na verdade, a unidade móvel é para atender a comunidade, e não, daqui a pouco, os trabalhadores da Usiminas; então, a gente sempre cai nesse risco quando coloca um equipamento público dentro de uma empresa, que não é nosso objetivo. Então, estou aqui com o ofício, vou encaminhar ao gabinete, para, se for o caso, a abertura de um SEI, algum documento, algum processo administrativo. Eu te garanto que a unidade móvel não vai sair de lá nas quartas-feiras, porque tem todo um cronograma; então, o que pode, em algum momento, acontecer é a gente espaçar de 15 em 15 dias, conforme for a necessidade da comunidade, mas as quartas-feiras são da Vila Santo André, isso está garantido. Das demais comunidades, não conheço a Vila Santo André, conheci – realmente pelo que elas falam acho que é uma situação bem pior, o que vocês trazem. Comprometo-me em conhecer também as comunidades, junto com as unidades. É Unidade de Saúde da Família Fradique Vizeu e a Unidade de Saúde Navegantes, não é, as unidades de vocês?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. BARBARA CRISTINA LIMA: Fradique e Navegantes – aí me comprometo a visitar com o agente comunitário, assim como eu fiz com seu José lá na comunidade, para ver também as necessidades de saúde. Voltando um pouquinho na questão da vila Santo André, a gente tem um processo SEI aberto – toda vez que a unidade vai lá ela nos atualiza com as questões de DMLU, DMAE, todos os órgãos que precisam dar conta das situações que vocês têm lá. Então, isso, daqui a pouco a gente também pode formalizar; até acho que, para todos é melhor formalizar o que cada um está fazendo e o que é de cada um para poder melhorar a qualidade de vida de vocês. Coloco-me à disposição, depois se vocês quiserem ficar com meu contato também, fiquem à vontade. Sou coordenadora de saúde da região norte, deixo meu celular depois para vocês, bem tranquilo.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado Barbara. Passo a palavra ao secretário João Henrique Remião.

SR. JOÃO HENRIQUE REMIÃO DE MACEDO: Com relação à segurança ali, a gente vê que o problema de vocês é mais, digamos assim, da parte estrutural, mas nós nos colocamos à disposição para qualquer necessidade. O Marcelo tem o nosso contato ali, o Córdova, podem entrar em contato; se vocês quiserem, deixo meu cartão; qualquer coisa que vocês precisarem lá podem entrar em contato com a gente.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, secretário. O Sr. Vinícios da Silva está com a palavra.

SR. VINÍCIOS DA SILVA: Boa tarde, sou arquiteto e urbanista na Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade; a gente faz parte da equipe responsável pelo projeto do 4º Distrito; essa região, como faz parte do Programa de Regeneração Urbana, o que posso trazer aqui para comunidade é que a gente precisaria nesse momento de uma ação da secretaria social, porque existem várias ações sociais ali que podem acontecer para os empreendimentos novos que estão acontecendo no 4º Distrito, que a gente está prevendo que aconteçam; são ações que podem pontuar para o território, podendo auxiliar essas comunidades. Então, a gente até, inclusive, está com um processo de uma empresa que diz que está pagando um aluguel para tirar uma pessoa que estava morando na frente da empresa dela; então, ela estava querendo investir nessa parte, estava precisando de algum programa da Prefeitura para poder formalizar esse investimento. E assim provavelmente a gente pode direcionar algumas outras ações nesse sentido.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado. A parceria de vocês aí vai ser muito grande, principalmente para essas comunidades aqui que irão fazer, porque, como diz, entrada da cidade, Plano Diretor, enfim, então

vão demandar muitas novidades, muitas coisas, inclusive mudanças, não só no Plano Diretor, mas também na vida das pessoas ali, principalmente dessas comunidades que requerem mais atenção. O Secretário Nelsinho está com a palavra.

SR. NELSON BERON: Boa tarde a todos, a todas, cheguei atrasado, estava numa outra missão, e também já vou sair, porque uma das pautas que eu vou atender agora é justamente uma das reclamações no Orçamento Participativo, no sábado; o prefeito, com sensibilidade que tem nos pediu para criar um Plano B; a nossa diretora de direitos humanos que está aqui me passou que não houve demanda para o desenvolvimento social, é a primeira, mas, assim, vou te antecipar então que toda e qualquer empresa que quiser nos procurar lá para adentrar em um dos programas que estamos fazendo é bem-vinda. O vice prefeito Ricardo Gomes está conosco em outros projetos, voltados para os carrinheiros – vocês sabem que agora em dezembro finda, lei dos carrinheiros, não vão se tirar os carrinheiros no dia 1º, não se preocupem, mas nós estamos trabalhando lá, com o vice prefeito Ricardo Gomes, para um projeto inicial, já bem constituído, com parceria das empresas, com parceria do Sest/Senat, do Senac, do Sinduscon, para que a gente possa incluir, Marcelo, os carrinheiros nesse programa para que eles possam buscar essa reinserção e inserção num mercado de trabalho formal. Vocês sabem que há uma dificuldade nessa questão lá para o 4º Distrito, não em decorrência do que se chegou no 4º Distrito, mas, sim, dos próprios carrinheiros e carroceiros. O mundo está mudando; a cidade está mudando; o País está mudando, e a gente precisa olhar também para os carreiros e carroceiros. Da demanda do OP que foi indagada lá pelo Jorge com bastante energia naquele dia. Eu estou indo para a Ilha da Pintada agora para tratar disso também. No ano retrasado, no início do ano, foi feito um acordo – o Jorge estava junto da Santo André nesse acordo – para que fosse projetado e entregue um galpão de reciclagem lá no Humaitá para a Santo André e para as ilhas. Então ele sabe desse acordo, esse acordo existe, mas o prefeito entendeu também a indignação da comunidade local, vereadores, e nos pediu

então: “Não, eu quero para ontem, não quero mais para 24”. Então a gente está trabalhando nisso, está projetando isso. Vamos discutir, vamos chamar vocês também na Santo André para conversar para que a gente possa antecipar esse processo. Nós também queremos a parceria dos recicladores para que, no momento em que isso acontecer, vocês também possam se unir em torno do processo que a Prefeitura vai entregar. Não adianta nós entregarmos um equipamento lá, trabalhar todo esse *know-how* financeiro e econômico que envolve isso para vocês, e, daqui a pouco, não entrarem ou, pelas divergências pontuais de vocês, a gente não conseguir consolidar isso. Então, é isso, a gente está trabalhando para curto prazo. O prefeito vai encaminhar lá, sábado, agora, que eu já sei, mas o projeto que antecede o grande projeto do galpão a gente já está trabalhando para os próximos 20 dias. Eu vou pedir a participação, a contribuição de vocês para que daqui a 20 dias a gente possa fazer uma devolutiva. É o que constava.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, secretário. O Sr. Douglas, representando a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

SR. DOUGLAS MARTELLO: Obrigado, Ver. Marcelo, quero lhe parabenizar pela condução dos trabalhos hoje; cumprimento também o Ver. Alex; o Ver. Bobadra; cumprimento os colegas de governo, mas principalmente a população aqui presente, que trouxe demandas extremamente relevantes para as suas comunidades. Que bom, Ver. Marcelo, que o senhor conseguiu reunir hoje aqui praticamente todo o governo para ouvir as demandas e fazer os devidos encaminhamentos. Acho que o 4º Distrito tem um olhar diferenciado por parte do prefeito, e não é à toa que o prefeito construiu o escritório no 4º Distrito exatamente para poder ter uma atenção especial para aquela região da cidade; também fez uma série de incentivos em termos de legislação, secretário Perrone, o que ajudará a desenvolver aquela região, a melhorar a infraestrutura e a qualidade de vida da população daquela região. Eu tenho muita convicção de

que isso, secretário, ocorrerá. Acho que as demandas hoje aqui levantadas são demandas importantes, são demandas que, sem dúvida alguma, serão priorizadas por todos nós. Eu quero me colocar à disposição lá na secretaria. Estamos perto, estamos inseridos no 4º Distrito, então estamos à disposição de todos para a gente poder seguir construindo e dando avanço e resolutividade às demandas. Muito obrigado.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Douglas. Vou passar a palavra para a Suely, representando a Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC. Antes, eu acho importante a FASC combinar, junto com a Saúde, Bárbara, sobre essas ações que fizeram ali, também na Recanto da Alegria, para poderem fazer esse trabalho em conjunto, porque tem muitas demandas ali em que o CRAS também vai precisar entrar junto. A Sra. Suely está com a palavra.

SRA SUELY SILVA SANTOS: A todos e a todas, boa tarde. Eu estava acompanhando aqui pelos territórios. A gente conhece em função de ser um espaço ali do CRAS Farrapos nessa região. Claro que o CRAS é pequeno e há muitos anos está ali na Rua Maria Trindade, que é aquela Vila Tecnológica.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Estamos em negociação com o Estado já para ganhar um novo espaço para poder fazer o CRAS ali.

SRA SUELY SILVA SANTOS: Conhecemos essas regiões, sim, porque a gente atua no CREAS Centro ali com as duas equipes de abordagem, tanto a Aicas quanto a Fé e Alegria, que atuam ali de domingo a domingo, articulação de toda a equipe com a saúde, enfim; mas eu acho que o caminho é esse, eu acho que os atores responsáveis estão aqui para a gente articular. O CRAS é insuficiente para essa demanda, nós estamos agora com algum orçamento bom previsto para a Assistência Social no Município – bom, considerando a necessidade de

mais um CRAS nessa região. A gente tem a proposta ali – hoje eu falei com o Cristiano, atual presidente da FASC –, e o Rorato falou então que em breve nós teremos o CRAS na Santa Terezinha, que é justamente o loteamento Santa Terezinha, que é esse central, difícil para nós, para os técnicos que fazem as visitas, que acompanham. A situação é muito mais séria do que foi relatada aqui, é muito grave. O acompanhamento dessas famílias pelos CRASs, o CREAS Centro tem uma demanda muito difícil de acesso, os técnicos, para chegarem ali, é um desafio, é preciso essa articulação com a secretaria da Saúde, a parceria. Então a gente está extremamente parceiro e articulado para poder ampliar essas ações, tanto do CRAS quanto dos CREAS no atendimento às famílias. Tem também um sonho nosso na área da assistência que é o 10º CREAS, na região ali também Farrapos, Navegantes, próximo à Arena do Grêmio, mas isso desde que se implantou o Sistema Único de Assistência Social em Porto Alegre, em 2010. Então esse 10º CREAS seria extremamente urgente para nós, porque o único CREAS que atende toda essa demanda do Centro é o CREAS na Travessa do Carmo, Centro Histórico. Nós necessitamos urgente de um 10º CREAS, porque a demanda do CREAS é essa situação mais séria, de risco e de extrema vulnerabilidade, de média e alta complexidade. Então nós temos hoje a dizer que estamos trabalhando, a equipe está ampliada, estamos com foco; há um plano municipal para dar conta, estamos correndo atrás disso. Tem sido intensa a discussão nesse sentido, de gabinete em gabinete. Eu acho que tem sido uma articulação, nesses últimos anos, em que a gente acompanha a fundação; uma articulação bem intensa para que a gente possa atender a contento essas famílias em situação, mas no que diz respeito à política de assistência social, essa articulação está sendo feita, mas há uma demanda imensurável para que a gente possa responder ao que foi trazido hoje aqui. É muito grande a demanda, pouca gente, poucos trabalhadores. Nós conhecemos, sabemos da necessidade da Santo André, a equipe do CREAS Centro e do CRAS Farrapos estão lá dentro, os SAFs também, a gente tem um SAF, que é o Serviço de Atendimento à Família, na Farrapos, extremamente sobrecarregado, com os técnicos desse SAF em parceria com a Aicas, o SAF

Cedel também no centro, então uma demanda muito densa, a população extremamente densa.

SRA. ELISA DA ROSA: Mas eu queria lhe fazer uma pergunta: Para que que serve o CRAS? Eu fiz uma denúncia do CRAS para a Prefeitura, já tem, acho que uns dois anos, até agora ninguém me respondeu, fui muito mal atendida; tu ligas pra lá e não existe telefone. O que fazem lá no CRAS? Porque se tu tens que atualizar o NIS, não é lá, é lá no Sine, no centro; se tu tens que atualizar o auxílio, mandam para lá também porque eu também fui. Para que serve o CRAS? Lá na Santo André eu só vejo para dar rancho para os drogados, porque lá na Santo André eu não vejo o CRAS para fazer nada, nem para atualizar o NIS de um idoso, que é o meu sogro. Eu não sei para que serve isso.

SRA. SUELY SILVA SANTOS: Bem, se você quiser saber a função, o CRAS, é um Centro de Referência de Assistência Social, nós temos uma equipe mínima, espaço desse CRAS Farrapos é muito pequeno.

SRA. ELISA DA ROSA: Eu conheço.

SRA. SUELY SILVA SANTOS: O CRAS Centro, na verdade, é um CRAS mais ampliado, a gente tem CRAS dentro de um projeto padrão, com a equipe mínima de profissionais. Nós temos 22 CRAS em Porto Alegre, ele faz a escuta, ele acompanha essas famílias, a gente tem uma demanda tanto espontânea dessas famílias quanto uma demanda dos órgãos de direito, então se a gente for abrir aqui, que não é o momento, mas se a gente fosse prestar conta do papel do CRAS, o número é de 1.000 famílias, e acompanhamentos que é o previsto, mais o atendimento de todo aquele território ali, e se nós não tivermos RH suficiente, nós não temos como atingir o que é proposto pela Política Nacional de Assistência Social.

SRA. ELISA DA ROSA: Aquele guarda que tem lá no CRAS dá medo só de olhar para ele, porque ele é desse tamanho, ele trata muito mal as pessoas; eu denunciei para a Prefeitura porque eu fui mal atendida, mas ninguém me respondeu até hoje, liguei para o 156. Tu ligas lá, várias vezes eu já precisei e ninguém atende o telefone. Se tu ligares às quatro horas, ninguém atenda mais o telefone, tudo já pronto para ir para casa.

SRA. SUELY SILVA SANTOS: Eu posso te garantir que a gente cumpre o horário direitinho, porque eu coordenei o CREAS Centro durante muito tempo, a articulação dessa equipe do CREAS Centro, a equipe sai da Travessa do Carmo para ir para o CRAS Farrapos, o espaço de atendimento é no CRAS Farrapos, a gente cumpre horário, todos os técnicos cumprem horário, a equipe não sai de lá, uma equipe extremamente qualificada. Nós tínhamos a técnica Raquel, hoje nós temos a técnica Heloísa...

SRA. ELISA DA ROSA: Atendente muito querida.

SRA. SUELY SILVA SANTOS: Sim, qualificadíssima. Agora, nem sempre... A gente não tem só servidor para acompanhar... Nós temos serviços parceirizados...

SRA. ELISA DA ROSA: Sim, eu quis deixar minha aqui.

SRA. SUELY SILVA SANTOS: Eu posso buscar essa tua queixa, porque tudo que chega pelo 156 nós temos a assessoria de comunicação que responde. Eu hoje estou no gabinete, ali na assessoria de gabinete, mas a gente recebe, eu respondo, eu compartilho com os serviços de proteção básica e proteção especial tudo que chega de 156, então a gente pode recuperar essa tua denúncia porque ela é muito importante para nós, nós trabalhamos ali intensamente para que a gente possa atender todas essas demandas, e aí chegando, a gente pode resgatar isso com a Secom e dar a devida resposta.

SRA. ELISA DA ROSA: Está bem. Obrigada.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigada, então, Suely. Registro também a presença do nosso querido amigo Ver. Cassiá Carpes. O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, pessoal. Eu sempre acho bastante positiva a reunião em que a gente pode contar com técnicos, com servidores de carreira que conhecem o operativo da máquina pública e conhecem os meandros na máquina para tentar ajudar a população no que realmente precisa. Eu acho pouco produtivas as reuniões onde nós temos representantes políticos, geralmente vinculados a partidos com indicações, porque aí a reunião vai para uma outra caracterização, principalmente porque, infelizmente, dado o registro histórico das atividades, das preocupações, não dá para dizer que o prefeito em si, que é o representante máximo do executivo da capital tem algum tipo de preocupação com população em situação de vulnerabilidade social, já que é da autoria do prefeito a lei de Porto Alegre que proíbe ou proibiu a atividade de carrinheiros e carroceiros, pessoal que trabalhava com material reciclado, dentro duma perspectiva justificada por ele que era pra proteger os animais. A Prefeitura ofereceu algumas oportunidades para deslocar essa mão de obra para outras atividades, mas os programas foram insuficientes e a atividade continua acontecer, e aí coube a esta Casa legislativa fazer algumas emendas para conseguir postergar a execução da lei. Então o prefeito Sebastião Melo, quando era vereador, criou um problema para a cidade, e por duas vezes, porque eu estava aqui já, nós tivemos que emendar essa lei para permitir que a lei não entrasse em vigor, porque uma boa parcela da população ia ser jogada na miserabilidade, uma pauperização ainda maior do que já sofria dentro das suas condições laborais. Eu me preocupo muito com esse projeto que a Prefeitura tem com relação ao 4º Distrito. Eu não moro lá, mas trabalhei durante 13 anos no 4º Distrito, conheço a realidade de algumas comunidades – eu conheço a Santo André, as outras eu não conheço,

infelizmente –, mas eu acho muito complicado a gente falar em projeto de desenvolvimento de uma área em que tem muita gente precisando de ajuda, porque quando tu agregas desenvolvimento, tu também supervalorizas aqueles espaços, e as comunidades pobres ficam desassistidas, são despejadas. E isso é uma ameaça muito grande, porque, para aonde vão essas pessoas? Processo de gentrificação; são empurradas cada vez mais para longe dos centros urbanos, e obviamente, da fonte do seu sustento, porque muitas pessoas precisam ficar próximas dos grandes centros de circulação, para poder trabalhar ali com material, triagem de resíduos. Eu fico muito preocupado, eu perguntei para o nosso presidente, Marcelo, se o DEMHAB tinha uma representação aqui, porque é importante regularização fundiária; isso deveria ser prioridade para assentar essas pessoas, estabelecer título de propriedade, para garantir que elas sejam proprietárias do seu espaço. A política pública de regularização fundiária deveria ser prioridade principalmente em áreas em que a Prefeitura quer investir substancialmente não através de recursos diretamente do Tesouro, mas também através de facilidades para desenvolvimento econômico. Então, se não houver um programa sério e muito amplo nessa cidade, as várias comunidades carentes vão ficar simplesmente à mercê de um grande desenvolvimento local, mas que no final das contas, não vai trazer benefícios e sim expulsá-las dos seus espaços. E para onde a população vai? A Santo André tem um grau de organização, por mais precarizado, tem um grau de organização, as vias de acesso ali de circulação são um pouquinho mais amplas, é uma condição um pouco diferenciada, mas, obviamente, é uma região estratégica, na Av. Ernesto Neugebauer, perto de Canoas, perto dos acessos das alças ali para escoamento de produção.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Exatamente, então isso me deixa extremamente preocupado e eu gostaria que o DEMHAB estivesse aqui para dialogar também, porque é importante.

Mas só deixo esse registro aqui porque eu fico muito preocupado e muito apreensivo com esses projetos de revitalização e investimento no 4º Distrito porque tem muita comunidade ali que precisa de assistência, precisa de regularização, e que infelizmente a gente não vê caminhar com passos largos nessa gestão. Obrigado, Presidente, pela oportunidade. Boa tarde a todo mundo.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Pessoal, boa tarde a todos. Eu quero fazer um reparo na fala do Ver. Prof. Alex, que eu tenho o maior carinho e consideração, não concordo com parte da tua da tua fala, porque o ser humano é um ser político, e não tem partido que mais botou político que o PT. O PT, não estou botando ideologia aqui nosso debate, mas o PT coloca gente sem qualificação só para ocupar espaço. Eu acho que o prefeito Melo está colocando gente qualificada, gente com formação, gente que realmente quer trabalhar. Eu, há pouco tempo atrás estava solteiro e estava curtindo muita festa, ia em todas as festas no 4º Distrito, e há muitos anos atrás tinha uma namorada, que morava na Vila Farrapos – e eu tomei um tiro lá na Vila Farrapos – eu achava que ela morava no Humaitá, mas ela morava na Vila Farrapos, e eu tomei um tiro no dia 02 de junho de 2001, tinha um posto de gasolina – conheço de verdade ali, agora tem um motel na frente – mas eu saía da casa dela, atravessava toda a vila ali, passava pelo posto de gasolina e pegava o ônibus na principal, e nesse dia, era dia de pagamento do quartel, peguei uma lotação, passei no mercadinho, o macro atacado Nacional, e ali perto do Banco do Brasil, um rapaz assaltou a lotação, eu tomei um tiro no rosto, tenho uma bala alojada aqui na minha cabeça, foi ali no Humaitá – eu nunca vou me esquecer disso. Eu jogo futebol ali perto, tenho várias festas no 4º Distrito, e a gente tem que ser realista: o 4º Distrito evoluiu muito. Claro que a gente sempre quer se comparar com os outros, mas o 4º Distrito, se comparando com ele mesmo, evoluiu muito, principalmente depois da construção da Arena, ali – claro, não se entregou tudo aquilo que foi

prometido. Mas as coisas evoluíram muito; ele tem muita festa, tem muito evento, tem muitos escritórios, as coisas estão melhorando ali.

Então, em primeiro lugar, quero deixar registrado aqui, Presidente Marcelo, o senhor que o é atual Presidente, eu já fui Presidente, O Cassiá foi Presidente, agora é o senhor, que fique uma puxada de orelhas aqui para o DEMHAB, porque eles tinham que ter mandado um representante. Eles não podem brincar aqui com a nossa Comissão de Direitos Humanos, o DEMHAB é muito importante e tinha que estar presente aqui. Então quero que a gente mande um ofício aí especialmente para o nosso secretário, que ele tem que respeitar aqui a nossa Comissão de Direitos Humanos. O 4º Distrito é muito importante para nós.

Uma sugestão que eu dou e vai para o senhor, secretário Martello, que a mão de obra utilizada nos eventos do 4º Distrito tem que ser das pessoas que moram na região, eu pude acompanhar e vi que as pessoas vêm de diversos locais da cidade para trabalhar no 4º Distrito. Então, se pudéssemos ter uma política, um programa, um dia de recrutamento às pessoas da região para oferecer as vagas. Tem muita vaga de emprego no 4º Distrito, indústria, comércio, eventos, escritórios e essas vagas poderiam ser utilizadas pelas pessoas que moram naquela região. Isso vai trazer emprego, vai trazer renda para quem mora ali perto, vai trazer mais tranquilidade, vai baixar o índice de criminalidade, vai dar maior sensação de segurança para as pessoas, e o Município, logo vai arrecadar mais e vai poder reinvestir em saúde, educação, segurança e programa de desenvolvimento. Por óbvio, essa pequena mudança na parada de ônibus é uma coisa que tem que ser sacramentada, tem que ser uma decisão aqui da nossa Comissão, tem que vir uma orientação para a EPTC; não tem que a EPTC fazer estudo; tem que vir uma determinação aqui da nossa Comissão, determinando e mandando trocar a parada de ônibus. Porque, qual é a finalidade da EPTC? Qual é a finalidade do transporte coletivo? É ajudar quem mais precisa. Então se nós temos inúmeras pessoas que moram em determinado local, e se essa parada de ônibus está longe de onde as pessoas moram, e se elas mesmas dizem – olha a humildade da pessoa –: não precisa entrar na vila, pode ser aqui

na frente. Eu falo aqui em nome do Ver. Alex Fraga, meu, do nosso Presidente Marcelo e do Ver. Cássia, vai sair uma determinação hoje daqui, determinando que a EPTC coloque uma parada de ônibus ali; porque não pode pessoas saírem na chuva, com criança no colo, com compras, tendo que se sacrificar para ficar perto de uma parada de ônibus. E ninguém vai prejudicar ninguém, ninguém vai tirar uma parada e botar em outro lugar. Não, vai ter mais uma parada de ônibus. Eu acho que tem que ser uma orientação sua, Presidente, como coordenador dos trabalhos aqui, porque essa Comissão não é brincadeira e tem que ser respeitada. Eu estou muito chateado com o DEMHAB e também vai ser um ofício aqui nesse sentido determinando a presença de um representante numa próxima reunião. Contém conosco, esta Comissão, embora nós temos aqui vereadores de várias correntes, sempre pensa no bem comum da cidade, não é, Ver. Alex? Então, tenham certeza que quem está participando desta reunião tem que sair melhor do que entrou, com alguma demanda resolvida, pelo menos uma questão simbólica imediata tem que ser a questão da parada de ônibus.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Boa tarde a todos. O 4º Distrito tem várias peculiaridades, o 4º Distrito que se discute na Prefeitura não é o 4º Distrito de vocês. Ele é muito grande, passa a Arena do Grêmio e aquela questão em volta do Grêmio está na justiça e vocês sabem. Ali melhorou algumas ações que a Prefeitura ainda fez, mas aquele processo é muito longo. Para vocês entenderem nós temos o Estádio Olímpico parado que matou um bairro e naturalmente depende da evolução na Arena, está na justiça, está correndo, a pressão é forte, mas aquelas empresas trocaram de nome, quebraram, etc. Da EPTC nós, todos os vereadores, temos reclamação a fazer, eu espero que agora, com o secretário novo, nós tenhamos uma atenção melhor porque, quando atende nós, atende a comunidade. Nós somos 36 vereadores representante do povo, a EPTC é uma das que mais atrasa, isso pelas experiências que a gente tem. Então nós

precisamos, Ver. Bobadra, Ver. Marcelo e todos vereadores, que a EPTC tenha mais agilidade. Vou só citar um exemplo para vocês. No ano passado ou no ano retrasado, nem sei, por acaso eu estava na Prefeitura e estavam fazendo uma reunião para sincronizar as sinaleiras, até hoje não saiu do papel. A 3ª Perimetral, por exemplo, desculpa dizer, mas para mostrar a ineficiência. Uma coisa é tratar as questões de revitalização do 4º Distrito que passam pela Prefeitura numa agilidade muito rápida, porque, quando o empresário quer, ele faz; quando a Prefeitura se relaciona com o empresário, acontece, mas às vezes a Prefeitura se relaciona com a sociedade, com a comunidade e não consegue fazer. Aí vem a capacidade das secretarias, eu fui secretário de Obras e tive o privilégio de concluir e fazer praticamente toda ela – fui secretário do Fogaça – quando a SMOV tinha uma condição espetacular, até iluminação era com a SMOV. Então me parece que nós, desde o governo Marchezan, fomos cortando as secretarias no meio dando um pedacinho para cada um e isso não foi bom. Aquela região é muito acentuada, eu ouvi vocês falando aqui, no social, é uma região que precisa muito do social, o 4º Distrito mais perto do Centro é outro mundo, tem os seus problemas que precisa revitalizar, precisa levar gente para lá, levar empresário para lá, é verdade. O problema social é muito sério em relação a vocês como postos de saúde, atendimento de ônibus e tudo que vocês falaram aqui tenham certeza disso. Eu acho que, sim, tem que cobrar das secretarias, Ver. Marcelo, como o Ver. Bobadra falou, porque cada uma tem a sua função e quando uma parte não faz a sua função, acarreta um problema quase em todas. Não tem como nós dividirmos por secretaria, claro que tem secretário mais ágil que o outro, tem outros mais competente que o outro, tem e sempre vai ter em qualquer governo, mas tem que ter iniciativa. Eu peço que o Ver. Marcelo, como o nosso presidente, já fizemos isso, ele está fazendo isso também, reclamem no que tem que reclamar, se queixem do que não veio, porque essa é uma tarefa fundamental do vereador, nós somos fiscalizadores. Não veio aqui, mandamos uma correspondência para o Prefeito, não é para o secretário, manda para o prefeito. O prefeito é o responsável, foi ele que escolheu o secretário, e é ele que deve chamar a atenção do secretário por que

não veio aqui na Comissão. Essa é tarefa do Legislativo, não é porque nós somos governo que nós vamos deixar tudo acontecer, não, a gente apoia a maioria dos projetos que são bons, mas muitas vezes vai contra aqueles que não são bom na nossa ótica, na nossa coerência. Vamos olhar com mais carinho aquilo que está fora desta revitalização do 4º Distrito que vai acontecer, mais perto do Centro, é uma extensão do Centro Histórico, mas vamos dar mais atenção social, atenção à questão de ônibus, como foi falado aqui, a questão da habitação, não tem cabimento.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Da habitação foram chamados e não vieram.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Peço que nós assinemos aqui uma queixa no sentido de que não fizeram parte da Comissão no dia tal, para tratar tal assunto, para o prefeito, direto pela presidência da Casa, porque não tem cabimento nós não tratarmos dessa forma. Quero agradecer quem veio aqui, vocês confiaram nesta Casa, nós estamos aqui, vejo os secretários aqui, e os que tiveram aqui reclame daqueles que não vieram aqui, porque, senão, pesa tudo em cima de vocês; aqueles que vêm, pagam por aqueles não vêm. Quero concluir homenageando vocês que vieram aqui, ouviram as reclamações, faz parte, mas aqueles que não vieram nós temos o direito que eles façam a explicação para Câmara principalmente para nossa Comissão. Um abraço a todos e estamos à disposição.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): A Sra. Carla Meinecke está com a palavra.

SRA. CARLA MEINECKE: Só para ser mais específico, até em cima da fala do Ver. Bobadra, a demanda que a gente recebeu no OP e está sendo avaliada lá internamente era mais horários na linha que atende a comunidade Santo André, e hoje a possibilidade, talvez, de espichar o final da linha para atendimento. Claro

que isso não dá para fazer por ofício, no estalar de dedos, porque a gente precisa de uma infraestrutura mínima para um final de linha, tem que ter um espaço, tem que ter um banheiro...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Mas não precisa, ali não há mais necessidade de botar o final da linha para lá, apenas o ônibus passar já.

SRA. CARLA MEINECKE: O atendimento do horário escolar já foi feito e foram reiterados, no última OP, mais horários para atendimento nos outros horários. Então é isso que está sendo avaliado, não é a parada de ônibus, mas mais horários de atendimento para a comunidade, então está sendo avaliado lá dentro. Eu acho que, em nome da Secretaria de Mobilidade também, a sua reclamação, ver. Cassiá, chegou bastante forte, sobre a demora do atendimento das demandas, e elas são centenas, vários vereadores demandam muito, a EPTC e a SMAMUS são muito demandadas porque é a questão de centralização do dia a dia, a questão da segurança viária, a questão do transporte, então é uma demanda muito intensa, e o grupo não é muito grande. Então a reorganização que foi feita lá dentro está sendo feito para priorizar as demandas da Câmara e das comunidades, via FROP e OP, que são muito representativos. Então vocês devem assistir, digamos assim, a essa agilidade logo na sequência porque está sendo feito. E quanto aos semáforos, uma das demandas técnicas é o sincronismo, e o pessoal está trabalhando forte para isso lá, mas vocês estão ouvindo, também na imprensa, a quantidade de fios e cabos que são roubados. Cada fio que roubam dos nossos semáforos desregula todo o sincronismo; então os que estão ligados à central, a gente consegue recomeçar e organizar o relógio, e os que não estão ligados, o pessoal vem ponto a ponto ajustar o relógio, fica um trabalho insano, e o roubo de cabos aumentou muito. Então a gente está correndo contra o tempo e tentando melhorar a tecnologia para a gente não ficar dando volta em círculos. Então vamos fazer teste com 5G que não tem mais roubo de cabo, já está em início, deve melhorar. É outra demanda, mas eu não quis deixar passar. E, de novo, para as comunidades que estão aqui,

a gente faz questão de estar em todas as reuniões, eu acho que é obrigação nossa dar o melhor atendimento possível. Nós também participamos, digamos, do projeto do 4º Distrito, eu acho interessantíssima a ideia de unir esforços para proporcionar mais empregos para essas comunidades, engajá-las bastante nessa retomada. Eu acho que tem espaço para tudo acontecer ali. Então em nome de toda a Prefeitura a gente se coloca à disposição para qualquer reunião, para ajudar no que for preciso. A iniciativa foi excelente, estou feliz por estar aqui também, contem com a gente lá.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Só gostaria de complementar e deixar registrado também que tem um projeto meu e da minha equipe da tomada USB nos ônibus. Foi colocado no começo de 2021, esse projeto está em andamento, é um projeto normal que acontece em várias cidades do país, acontece em avião, em vários ônibus, e Porto Alegre poderia estar na vanguarda tendo a tomada o USB nos ônibus para a pessoa carregar o celular e utilizar para outros fins. E não menos importante, geralmente o pessoal dá uma viajada aqui na volta de Porto Alegre e vai para Canela, Gramado, e gente vê que quem mora ali cuida muito dos canteiros, das cidades, das paradas de ônibus, e as empresas estão adotando uma parada de ônibus. Então a gente não está inventando nada, a gente copiou de outros lugares, o projeto Adote uma parada de ônibus, onde o empresário tem um mercado, por exemplo, e tem uma parada de ônibus na frente mercado, uma na outra esquina e na outra, o empresário pode adotar uma parada de ônibus e botar uma tomada para as pessoas utilizarem ali, para ter uma iluminação, um abrigo, um local decente para sentar. E por que não até um banheiro? Então isso vai ao encontro do interesse de quem mora na cidade, é barato, é econômico, todo mundo sai ganhando e espero que esse nosso projeto Adote uma parada de ônibus, porque a gente não está inventando a roda, a gente está copiando de outras cidades, possa andar aqui no município de Porto Alegre, porque certamente ajudaria muito quem mora ali na região do 4º Distrito. Com certeza, ajudaria muito quem vai chamar Uber, que vai chamar um táxi,

quem vai chamar qualquer aplicativo de transporte, inclusive na questão da parada de ônibus. Contem conosco.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado. Passamos então, para terminar com a nossa rodada, para o gabinete do vice-prefeito, até respondendo também pelas secretarias que não se fizeram presentes aqui, porque são do governo, então estão aqui representando. O Sr. Vicente Perrone está com a palavra.

SR. VICENTE PERRONE: Ver. Marcelo, fazendo uma saudação a V. Exa., saúdo o Cassiá, Bobadra, Alex, que eu não conhecia, prazer em te conhecer, Pedro Ruas. Vou fazer um elogio e uma crítica, eu estava lá no OP, no sábado, eu acho que uma reunião como essa se mostrou muito mais produtiva e corroborando com o vereador, porque eu acho que a gente tem que limpar de espectros ideológicos e políticos assuntos, reuniões, conversas e debates que visam à melhoria da vida na sua mais limpa e pura essência. Todas as demandas praticamente foram anotadas, mas tem uma frase da Joice, que não está mais aqui, mas eu gostaria de deixar registrada que ela se desculpou dizendo que era um drama, dizendo parecia um drama, mas é um drama, é uma realidade, e a gente tem que tratar com a maior seriedade possível. Vou sair daqui e vou ligar para o secretário André Machado e vou já externar a minha também insatisfação e preocupação com a não priorização dessa agenda. Eu acho que é muito importante que o governo esteja alinhado com as pautas prioritárias. Eu acho que o 4º Distrito, se não é a única, é uma das únicas regiões da cidade que contêm um plano de desenvolvimento específico, tem uma diretoria específica, e cabe a mim liderar esse assunto dentro do governo. Então, muitas vezes, os assuntos chegam a mim e eu demando os secretários. Eu fui secretário durante dois anos e três meses, a mudança do gabinete do prefeito para o gabinete do vice-prefeito é para dar, até certo ponto, um respaldo e uma representação. Eu faço aqui, de novo, um agradecimento por deixar eu falar no final, é uma honra, literalmente, uma felicidade poder falar depois de todos,

depois dos vereadores. Acho que isso mostra quão preocupada a Câmara está com esse assunto. Discordando brevemente do vereador, eu acho que do que a gente precisa – no final da minha fala, eu dou um exemplo bastante concreto disso –, num primeiro momento, é trazer desenvolvimento, dignidade e oportunidades para aquela região. Eu acho que, com certeza, o Ver. Cassiá falou muito bem, existem dois mundos. Eu separo o 4º Distrito em quatro ou cinco mundos. Existe um mundo parecido, não tão demandante, mas também muito problemático, na borda do Centro Histórico. Eu acho que existe quase que um núcleo de desenvolvimento ali, entre a Rua Cândio Gomes, Almirante Barroso, o trilho do trem passando, inclusive, pelo Instituto Caldeira, que é uma ilha de desenvolvimento que tem dado oportunidade para muitos, principalmente para os jovens, no *campus* Caldeira, estudarem e passarem a ter alguma oportunidade. Mas eu creio que com mais empresas, com mais desenvolvimento... Hoje temos 55 cervejarias localizadas no 4º Distrito, temos centenas de empreendimentos de gastronomia, entretenimento, bares e restaurantes, empresas que estão voltando com os incentivos dados e aprovados pela Câmara de Vereadores. É importante dizer que foi numa votação bastante expressiva no ano de 2021, final de 2021, início de 2022, que a gente conseguiu aprovar um plano de desenvolvimento para o 4º Distrito. Eu digo para vocês que muitas empresas estão indo para lá por causa desses benefícios, e isso gera oportunidades para as pessoas que ali moram, mesmo que precariamente, para que tenham emprego, renda e trabalho. Principalmente, trabalho e renda próximos às suas residências. Hoje a gente sabe, o transporte público, estamos aqui debatendo, a questão do transporte é um empecilho bastante grande. Então, ter empresas mais próximas às residências, acreditamos nós que seja uma forma de incentivo a essa instalação de empresas. Posso dizer que a gente vai ter muito próximo, não posso dizer a empresa ainda, ela já anunciou para a Prefeitura, um evento, muito provavelmente no dia 1º de setembro, uma das maiores empresas do Brasil e do mundo vai se instalar na Frederico Mentz, muito próximo às casas e às comunidades de vocês. Isso tudo em função do programa de desenvolvimento

do 4º Distrito, uma área que deve ter um investimento da ordem de R\$ 300 a R\$ 350 milhões num curtíssimo prazo. A gente comemora cada vez que uma empresa nos procura, seja via SMAMUS, o Vinícius está aqui e conhece bastante a legislação da região. A gente acredita que, para trazer dignidade, um dos primeiros passos é que a gente consiga desenvolver a região. Longe de mim querer fugir de todas essas demandas, como eu disse, vou sair daqui e vou ligar para o prefeito e para o vice, para compartilhar a produtividade, para mim, muito mais efetiva do que a do OP que aconteceu no sábado, que virou, literalmente, um local, eu ia dizer um palco de discussões ideológicas e políticas. Ao fim e ao cabo, a gente não conseguiu absorver todas as demandas da comunidade. Duas falaram lá, e hoje a gente conseguiu, com calma, com conversa, com diálogo, num tom de voz muito mais amigável, listar as demandas, elencar as prioridades. Acho que uma reunião de trabalho é feita neste sentido: é pauta, é prioridade, é responsabilidade e é prazo de execução. Fica aqui, de novo, acho que todos agradeceram e elogiaram esse tipo de reunião...

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Secretário, só um aparte. Lá naquela reunião, eu não fui, mas eu peguei a gravação, o prefeito prometeu uma... de reciclagem naquela região, o que é muito importante. Fazer um local lá, essa é uma reivindicação não só do governo, mas de muitas pessoas de lá que querem, porque é um reduto próprio para aquilo. O pessoal gosta, o pessoal precisa de trabalho, o pessoal precisa de renda, e lá será estabelecido, acho um bom posicionamento.

SR. VICENTE PERRONE: O secretário Nelsinho estava aqui, ele disse que estava tratando hoje, inclusive, desse assunto. Muito provavelmente, a gente tenha novidades nos próximos dias, nas próximas semanas sobre esse assunto. Ver. Marcelo, amigo, inclusive elogiei a fala dele no sábado lá, que foi uma das falas mais pacíficas e mais construtivas de todo o OP, de parte do governo, dos vereadores, na Mesa, vamos dizer assim, fica aqui o meu agradecimento e a certeza, a convicção de que reuniões como esta são muito mais produtivas,

porque elas colocam prioridades, responsabilidades e prazos para a gente melhorar a dignidade da vida das pessoas que mais precisam. Eu tenho certeza absoluta de que o Humaitá e a Vila Farrapos são onde têm uma das maiores demandas humanas da cidade de Porto Alegre. O plano do 4º Distrito foi pensado para isto, para a gente trazer o olhar da cidade. A gente não vai ter empresas e não vai ter desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, se a gente não tiver os olhos e as prioridades das empresas, da sociedade, da Câmara, do governo. Então, fica aqui o meu agradecimento e a minha completa disponibilidade para a gente tratar desses assuntos.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Aproveitando a oportunidade. Toda obra, todo grande negócio, como o amigo disse, que a contrapartida seja feita lá na região.

SR. VICENTE PERRONE: Pode ter certeza disso.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Isso é muito importante.

SR. VICENTE PERRONE: O plano de desenvolvimento do 4º Distrito, ele diz isso. Para ter os benefícios, precisa ter...

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Eu vejo muita contrapartida na cidade indo para outros bairros, o que não resolve a questão da região. Ali é uma região que é um gargalo muito grande, nós conhecemos, bem o que tu disseste, bem o que nós todos sabemos. É preciso as contrapartidas desses investimentos que vêm para a região, isso é muito importante, desenvolve a região, gera emprego, gera renda. Esse eu acho que é o caminho, já fiquei muito satisfeito pela afirmação.

SR. VICENTE PERRONE: O Vinícius está aqui e não me deixa mentir. Quando um projeto é inscrito no Programa +4D, para ter os benefícios de IPTU, isenção de IPTU, isenção de ITBI e inclusive do ISSQN, ele precisa listar uma pontuação.

E essa pontuação passa desde sustentabilidade, manutenção de áreas públicas, conservação ou doação e ajuda, auxílio a equipamentos públicos como escolas, postos de saúde. Então para a empresa ter esse benefício, ter esse incentivo fiscal por 15 anos, precisa passar por um *checklist* que passa pela conservação e auxílio da comunidade. Então isso foi pensado e está na lei aprovada pelos senhores e pelas senhoras vereadoras. Obrigado.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): O Sr. Vinícius da Silva está com a palavra.

SR. VINÍCIUS DA SILVA: Na minha primeira fala, eu não quis me prender muito porque, como o programa ele é mal visto de uma forma, outros concordam com o programa, e eu acho que falta é conhecimento do que que é essa planilha de pontuações que o Vicente estava falando. Ele prevê ações todas para o território então não são todas as empresas que são obrigadas. Em todos os empreendimentos, são algumas, que estão lá no art.20, que são as obrigatórias. E elas têm que preencher essa pontuação mínima e, entre essas pontuações, tem 12 indicadores e, entre esses indicadores, tem indicador social em que se prevê investimento social, estudos, investimento em diversas situações, inclusive nas unidades de triagem. Então todo o investimento acontece lá e é para lá e, quando alguém – até algum empreendimento agora que estava demonstrando que tinha investimento social em outras áreas da cidade a gente não aceitou por que tem que ser lá no território do 4º Distrito.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Vicente. Obrigado também ao Vinícius. É muito importante também a participação da SMAMUS até porque aquele Parque Mascarenhas tem muito a oferecer para a nossa comunidade. Inclusive tem alguns projetos ali que a gente está demandando, e já peço para o gabinete do vice-prefeito uma demanda nossa. Ali, Vicente, existe hoje uma unidade de UDC no Humaitá, e nós, entendendo a necessidade dessa UDC sair do Humaitá e passar para dentro da região da Vila

Farrapos, ali no entorno da Arena, graças a Deus nós conseguimos. Nós fizemos esse pedido, o André Machado entendeu e autorizou o terreno. E o Paulo Marques também porque hoje a maior dificuldade que tem nos descartes de lixo é porque não tem uma unidade dentro da própria comunidade para nós ali e, onde ela está hoje, que é no Parque Humaitá, já tem as unidades certas. Os condomínios já têm a separação, já têm a sua estrutura organizada e não necessita ser no Humaitá então, prontamente, o prefeito entendeu, inclusive anunciei lá no OP e foi autorizado. Então, se puder dar uma tocada para a gente fazer com que aconteça o mais rápido possível... porque a gente vai acabar, acredito, com muitos focos de lixo na região. porque a maior dificuldade hoje que se tem é o pessoal que faz o descarte de forma irregular porque não tem onde largar e acaba largando na A. J. Renner, na Frederico Mentz e, muitas vezes, vem ocasionado a questão dos alagamentos, pois a gente sabe para onde vai o lixo. Então, tendo ali mais próximo da comunidade, ... e muitas vezes os moradores dizem: “Ah, mas eu não largar lixo na frente de casa, mas eu vou lá e dou R\$15, R\$ 20 para o carrinheiro ir lá e tirar”. Ele vai dizer para ti que vai largar no lugar certo, mas, na primeira esquina em que passar, ele vai largar. Então esse é um trabalho depois de conscientização também para a comunidade que a gente vai tem que fazer, que vai ter uma Unidade de Destino Certo bem próxima que a comunidade vai poder usar.

Então para nós encaminharmos, tu queres colocar mais alguma coisa, Lidiane?
A Sra. Lidiane Alves está com a palavra.

SRA. LIDIANE ALVES: A casa de bombas. É muito importante isso, por que a gente sofre bastante ali. Não somente eu, que sou da Casa de Passagem, mas todos os moradores de todas as comunidades. Toda época em que chega o inverno, que dá a chuva que nem tivemos o ciclone, as pessoas perdem tudo ali, tudo, com a chuva de dois dias, de três dias – pode ser de até um dia, com os alagamentos que tem ali. O Marcelo tem entrado ali e tem visto as pessoas, os moradores da volta ali. Então ou está estragada, ou está com algum problema na bomba 5. Na primeira bomba, na segunda bomba, sempre tem um problema.

Eu acho que tinha que rever isso daí antes de chegar o inverno, antes de chegar qualquer chuva ou alguma coisa, e botar pessoas ali que avaliem, que vejam, que façam um *checkup* ali na casa de bombas.

Também tem a questão dos geradores. Com o ciclone, ela estava estragada; arrumaram, mas faltou luz, e elas não funcionaram porque não tem geradores, estendeu? E isso ali já não é de hoje, faz 38 anos que eu moro ali, eu nasci e me criei ali dentro, e todas aquelas famílias, todas aquelas comunidades dali sofrem com isso desde eu me conheço por gente. E nada, sempre a mesma coisa, sempre o mesmo problema; entra inverno, sai inverno; entra inverno e sai inverno, e as pessoas perdendo suas coisas por causa da chuva, por que a casa de bombas não tem suporte, sempre tem um problema ou outro ou está com algum defeito. Então eu acho que também é importante ter essa atenção ali, fora as outras demandas que são muito importantes. Agradeço a todos os vereadores que estão presentes. Tem a questão do ônibus também, por que depois da pandemia está um caos, as pessoas ficam uma hora ali esperando o ônibus; se atrasam para ir para o serviço. E tenho um filho que agora está no quartel, não temos dinheiro para pagar a Uber todos os dias

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): É o 703, não é?

SRA. LIDIANE ALVES: É. Não temos dinheiro para chamar todos os dias um Uber ali. Ele pega às 6h no quartel, ele não pode chegar atrasado, você sabe que quartel tem regras. Então, ou ele consegue emprestado, ou ele chega atrasado e toma um castigo lá ou alguma coisa, ou tem que dormir no quartel, porque não tem o que fazer, não só o meu filho sofre com isso como todos os outros moradores, aí os patrões acham que: “Ah, tá de corpo mole, todo dia chegando atrasada...” Não é isso! É que o ônibus não tem horário pra passar ali. Entendeu?! Então, fora essas demandas que a gente fez, a questão do ônibus e a questão da casa de bombas, que é uma bomba e tem que ser resolvido, porque isso já faz anos, e eu acho um absurdo esses descasos. Muito obrigada.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Lidi. Só Para complementar, Vicente, eu entrei, demais vereadores, com um indicativo, porque existe, na cidade de Canoas, uma forma que lá eles conseguiram resolver a situação, porque tu colocar um gerador em cada casa de bombas, enfim, acaba se tornando muito caro, é inviável, mas, em Canoas, eles fizeram um projeto lá que eles têm um contrato emergencial com uma empresa de geradores, porque hoje tu pega o teu celular aqui e tu consegue ver que sexta-feira agora vai ter um grande volume de chuvas, 40, 60, 100 milímetros. Então eles colocam um caminhão com gerador, nessas casas de bombas que poderão ocorrer, coloca à disposição, caso falte luz, aciona o caminhão, caso não falte, o caminhão retorna, só paga a diária, sem usar. Então são soluções que a gente apresentou para o governo, tem essa possibilidade, porque infelizmente ali na casa de bombas nº 8, elas não suportam, e na casa de bombas nº 5 também tem um gerador só, e um gerador dá só pra uma bomba, é só pra pequena e não dá para as outras. Então vocês imaginem, faltou luz, a primeira coisa que falta é essa dificuldade. Então tem que se pensar num plano “b”. Eu fiz esse indicativo para o governo, essa possibilidade que já existe em outras cidades, e tem dado certo, e que a gente poderia, muitas vezes, solucionar problemas de alagamentos, principalmente nesse ponto da cidade que as pessoas ali, eu vivi isso, inclusive essa aqui oh, essa cicatriz, essa aqui eu levo pro resto da vida, que foi na enchente de 2017, tentando salvar os móveis da minha mãe, que foi onde a gente perdeu praticamente tudo também, por isso que eu vivo ali, sou morador há 48 anos naquela comunidade, então eu sei bem o que que é isso, o que as famílias enfrentam.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. VICENTE PERRONE: Só complementando a sua fala, vereador, existe a ligação hoje da bomba 8 com a bomba 5, que está sendo finalizada, isso deve melhorar, segundo o DMAE, inclusive ali na Frederico com a... me fugiu o nome da rua agora... ficou fechada a Frederico por um tempo, agora ligaram... a

Adelino Machado... e eles estão finalizando esse serviço que deve ser nos próximos um ou dois meses para interligar as duas. A gente fez uma reunião, quem suporta e quem paga e pagou o gerador foi a associação das empresas do Humaitá-Navegantes, a bomba 5. A gente fez uma reunião com a Marise, que é a nova presidente da associação ali, superintendente do DC Navegantes, pedimos ao Maurício, aos engenheiros, que providenciem um suporte para a estrutura elétrica das casas de bombas poder ter uma chave reversora, que vai permitir exatamente essa solução de colocar, porque hoje pode chegar um gerador ali do lado e a estrutura elétrica das casas de bombas não suportam simplesmente trocar a fiação para um gerador, e quem conhece a questão de gerador sabe que tem que ter uma estrutura que vira CEEE ou vira gerador, isso se chama uma chave reversora. Então a ideia é exatamente essa, que a gente tenha um contrato e consiga, e a associação se disponibilizou a pagar em eventos como esse que a gente teve, ou chuvas mais fortes, a pagar esse gerador, assim como ela pagou e paga a manutenção, o diesel, e eu estava lá no 4º Distrito quando houve a chuva e faltou diesel, a gente comprou diesel, e a associação tem dado esse suporte pra gente...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Uma sugestão também, Vicente, porque hoje as pessoas que estão trabalhando lá são terceirizadas e elas não são, infelizmente, não são qualificadas para lidar com o gerador, e muito menos com as bombas.

SR. VICENTE PERRONE: São da Cootravipa.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Da Cootravipa, então elas servem só pra ligar o botão e desligar; caso não funcione alguma coisa, infelizmente não tem o que fazer. Em Canoas funciona assim: a empresa que se colocou lá, são pessoas profissionais que entendem tanto do gerador como também da parte das bombas para poder lidar.

SR. VICENTE PERRONE: Concordo, mas esse assunto é prioridade para aquela região ali da bomba 8 e da bomba 5, e também tem uma bomba do Trensurb, que não tem número, que tira a água ali próxima à ponte do Guaíba, a ponte antiga, a móvel. Então também estamos em contato com o Trensurb, foi feita uma obra ali embaixo da ponte que melhorou, já na primeira chuva ficou...

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Ficou muito bom.

SR. VICENTE PERRONE: O DMAE fez uma obra ali e solucionou o problema, e a gente sabe que o problema lá pra frente é tão grande ou maior do que o da próxima à ponte do Guaíba.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Agradeço a presença de todos; os encaminhamentos então foram dados, possivelmente essa agenda com o prefeito na região será no sábado, para acompanhar ali a Santo André, acompanhar a casa de passagem também, vamos tentar levar o prefeito ali nessa agenda, como não estava na pauta do prefeito, mas como é do lado ali, vamos tentar fazer com que o prefeito também conheça essa...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Isso, no Recanto da Alegria né, pra ver essa realidade. Então, com certeza, vamos fazer com que a gente consiga ter êxito aí de uma forma que a gente consiga atender de vez ali uma demanda que há muito tempo vem sendo solicitada; já são várias reuniões nesta comissão aqui. Então eu acho que agora está na hora do prefeito dar uma resposta concreta para que a gente consiga também dar uma resposta pra essa comunidade que também está aqui, de forma muito humilde, solicitando, que a gente pode perceber até pela fala da Joice, que ela estava constrangida em estar pedindo ajuda. Então, para vocês verem o quanto as pessoas estão fragilizadas, as que estão aqui hoje, por esse serviço. Agradeço a todos pela presença. Nos

colocamos à disposição. Muito obrigado a todos. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 16h.)

TEXTO SEM REVISÃO